A CULTURA COMO FUNDAMENTO EDUCACIONAL

Pedro Henrique ORLANDO

Murilo Garcia SARTÓRIO

FCT Unesp — Campus de Presidente Prudente - SP

Eixo temático 01 - Fundamentos teóricos da educação

pedro.orlando@unesp.br

Palavras-chave: Educação Humanizadora. Culturalização. Humanismo-Cultural

Resumo

Este estudo analisa as dinâmicas culturais no processo de formação, com base na ideia de que a cultura é um elemento essencial na formação humana, uma vez que gera significados, identidades e formas de existência no contexto histórico e social. A pesquisa é justificada pela necessidade de superar métodos educacionais reprodutivistas que ainda permeiam a sociedade, enfatizando a importância do processo de culturalização para uma educação crítica e humanizadora. O objetivo da pesquisa foi examinar como as dinâmicas culturais afetam a formação dos indivíduos. Esta é uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfico-exploratório, conduzida por meio de revisão bibliográfica sistemática em um contexto acadêmico, sem envolvimento direto de participantes durante o período de realização do estudo. Baseia-se em autores como Dermeval Saviani e Marta Sforni entre outros igualmente importantes. Os resultados da pesquisa indicam que a culturalização, quando mediada intencionalmente na educação, fomenta a apropriação crítica dos bens culturais, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de si, do outro e do meio, reflexivos de suas realidades e capazes de intervir em meio a sociedade criticamente. Portanto, considera-se que a integração entre cultura e educação é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras.

Palavras-chave: Educação Humanizadora. Culturalização. Humanista-Cultural

1. Introdução

Segundo Saviani (2015, p. 286) os humanos “[...] diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência”. Tal constituição de existência ocorre através da produção de cultura que “[...] designa a

soma total das criações humanas, ou o resultado organizado da experiência de um grupo qualquer, num dado momento ou momentos sucessivos" (Filho, 2002, p. 198).

Sob esse horizonte, a educação está além da simples transmissão mecânica de conteúdos organizados, devendo, em meio à sua ação, corroborar para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos. Para desenvolver, o aluno precisa distanciar-se da sua condição biológica de existência para adentrar em sua condição histórico-crítica ao ser introduzido no legado cultural deixado pela humanidade em seu fazer história. Portanto, compreender como se dá os processos de emancipação e humanização constituídas no ato pedagógico contemporâneo é essencial obter a compreensão da intrínseca relação entre educação e cultura.

No entanto, surge a seguinte questão em meio às tendências educacionais caracterizadas pela marginalização cultural em meios aos currículos e a distância da realidade do aluno do conteúdo escolar: como as dinâmicas culturais influenciam a formação dos indivíduos e quais são as consequências disso para a construção de uma educação humanizadora? A importância desta questão vem da necessidade de expandir discussões sobre o processo de culturalização no ambiente escolar e seu papel essencial na formação humana e pedagógica.

Nesse contexto, Saviani (2015) entende que a educação é a produção intencional da humanidade em cada pessoa, por meio da assimilação dos elementos culturais que a sociedade construiu ao longo da história. Essa visão destaca o papel fundamental da cultura no desenvolvimento humano e na construção de práticas pedagógicas que promovem a criticidade. Aliás, quando o sujeito nasce, ele carrega apenas a potencialidade de se tornar humano, pois o próprio conceito de humanidade não é um elemento natural, mas sim, a humanidade dada à humanização, ou seja, é uma construção histórico-social desenvolvida e reconstruída ao longo dos séculos, portanto, para tornar-se humano, deve-se, primeiro, adentrar-se à cultura e a todo legado cultural deixado pela humanidade.

Assim, o presente estudo é classificado como uma pesquisa exploratória, realizada por meio do levantamento bibliográfico e análise de conceitos, objetivando reunir fundamentos teóricos que ajudem a entender as dinâmicas culturais envolvidas no processo formativo na educação. Ao abordar essas questões sob uma perspectiva humanista-cultural, a pesquisa busca expandir as reflexões sobre o desenvolvimento humano, a formação crítica dos indivíduos e a função da educação na mediação dos processos de humanização. Isso contribuirá com fundamentos educacionais voltados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas e culturalmente responsáveis.

2. Fundamentação Teórica

Para a leitura deste texto é importante delinear alguns conceitos que, devido a sua natureza, acabam tendo a característica polissêmica em seus significados. À exemplo, a cultura e o ato de humanizar podem, dependendo da linha epistemológica seguida do estudo em questão modificar seu significado. Pensando justamente nisso, a partir da fundamentação teórica, serão apresentados os termos mais utilizados neste artigo e sua significação escolhida. Os termos são:

1. *Cultura:* entendida como uma construção histórica e social desenvolvida coletivamente pelos grupos humanos ao longo dos anos, fazendo dela as expressões artísticas ou intelectuais, abrangendo também os valores, crenças, normas, e entre outros elementos sociais; além disso, ela também se constitui como modelo relacional entre as interações e normas sistematizadas e construídas no coletivo social;
2. *Humanização*: é o processo pelo qual o sujeito humano, isto é constituído pela aproximação e, posteriormente, pela captação das significações historicamente construídas pelo coletivo social, a humanidade; neste processo, desenvolve no indivíduo objetivos educacionais importante, sendo eles capacidades cognitivas, críticas, éticas e transformadoras;
3. *Culturalização*: refere-se ao processo de inserção dos seres no universo cultural, por meio da assimilação de valores, atitudes, saberes, símbolos e práticas coletivamente compartilhadas entres os indivíduos da sociedade; para este estudo, tal processo deve ser mediado intencionalmente na prática educativa;
4. *Universo Simbólico-Cultural*: é o agrupamento de símbolos, sentidos, representações, linguagens e sistemas de interpretação que são socialmente criados pelos grupos humanos, sendo o mundo criado por meio da cultura e de seus simbolismos, contendo a dimensão material e imaterial; tal universo influencia diretamente as formas como as pessoas interpretam e se relacionam com o mundo ao seu redor.

Agora, sobre as concepções teóricas dos autores utilizados. Será iniciado a partir da constituição de cultura que, de acordo com Veiga-Neto (2004), a cultura é uma rede de práticas, discursos e relações de poder que estrutura as formas de viver, pensar e agir dos indivíduos em uma sociedade. Em articulação à essa perspectiva, Lourenço Filho (2002) define a cultura como o conjunto de produções materiais e

simbólicas que a humanidade construiu ao longo da história, incluindo valores, saberes, linguagens e modos de organização social.

Assim, ambos os autores contribuem para uma compreensão mais abrangente da cultura como parte essencial da existência humana e da formação social dos indivíduos, alinhando-se a uma perspectiva humanista-cultural focada na historicidade do sujeito.

Nesse mesmo sentido, Saviani (2015) entende que a educação desempenha um papel fundamental no processo de humanização, pois a humanidade não é uma característica inata do ser humano, mas é construída historicamente por meio da apropriação da cultura gerada coletivamente. Nesse contexto, a função do trabalho educativo é atuar como intermediário responsável pela inclusão dos indivíduos no patrimônio cultural da humanidade.

Em consonância com essas ideias, Sforni (2015) argumenta que a escola deve assegurar aos indivíduos o acesso aos saberes científicos e culturais organizados historicamente, promovendo formas mais sofisticadas de pensamento e interpretação da realidade.

3. Metodologia

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, pois ela busca "[...]responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais" (Gatti; André, p. 30-31), possibilitando o pesquisador a obter uma análise mais contextualizada e interpretativa acerca da realidade educacional (Minayo, 2012), o que permite captar os simbolismos e a complexibilidade dos fenômenos naturais, sociais, históricos e culturais que ocorrem dentro da educação.

Além disso, a abordagem metodológica qualitativa é pertinente pela sua epistemologia, pois "defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas" (Gatti; André, 2013, p. 30), ou seja, a epistemologia embarga nas integralidade dos fenômenos presentes nas escolas, entregando ao pesquisador, as múltiplas constituintes.

Isto ocorre porque tal abordagem “inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, dessa forma apreender o significado, e não a frequência, de certos fenômenos ocorrendo de forma mais ou menos natural no mundo social” (Cooper; Schindler, 2011, p. 164). Nesse cenário, a abordagem qualitativa se torna a ideal para a realização desta pesquisa.

Para a produção do corpus analítico da atual pesquisa, foi escolhido o procedimento de Levantamento Bibliográfico, pois “Quando uma pesquisa bibliográfica é bem feita, ela é capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (Pizzani et al., 2012, p. 65), ou seja, o levantamento bibliográfico ajuda a criar novas ideias e referenciais teóricos com base em pesquisas já realizadas para um tema que ainda não foi muito estudado na literatura científica, como a relação entre educação e cultura.

A Análise Conceitual foi empregada como método de análise de dados, pois permite uma interpretação crítica dos conceitos contidos nos referenciais teóricos escolhidos. Esse método visa entender os significados, conexões e contradições das ideias, promovendo reflexões mais profundas sobre o objeto de estudo.

4. Desenvolvimento

Para Veiga-Neto (2004) a cultura deve ser compreendida como toda a estrutura sistemática do modo de vida de um indivíduo ou grupo social, a qual estrutura ainda delimita os modelos relacionais que ocorrem na sociedade. Portanto, subentende-se que a cultura está presente em toda a dinâmica humana, pois por meio dela os indivíduos assimilam valores, práticas, linguagens e significados que orientam sua inserção histórica e social. Aliás:

> A palavra cultura designa a soma total das criações humanas, ou o resultado organizado da experiência de um grupo qualquer, num dado momento ou momentos sucessivos. Inclui instrumentos, habitações, armas, todos os bens de produção existentes no grupo, como os processos de sua utilização; e ainda tudo quanto esse grupo tenha elaborado na forma de atitudes e crenças, ideias e opiniões, códigos e instruções, arte e ciência, organização social e filosofia de vida. Uma cultura se constitui, pelo que se vê, de elementos materiais, e não materiais, ou simbólicos. (Filho, 2002, p. 198).

Com isso, o indivíduo não está apenas sendo influenciado pelos elementos culturais porque o mesmo também está influenciando com a sua singularidade subjetiva, atribuindo novas ressignificações da realidade a qual vive e dos elementos culturais apresentados, — isso é uma relação dialética entre indivíduo, cultura e sociedade. Em meio à essa perspectiva, Saviani (2015, p. 28) corrobora ao sintetizar que "[..] a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica".

Portanto, a reprodução de conteúdos de maneira mecânica e sistematizada já representa uma forma de inserção cultural, apesar de apresentar limitações significativas. Isso porque essa prática pode acontecer sem criticidade, sem a produção de significações e ressignificações. Logo, educação e cultura possuem uma relação intrínseca, uma vez que o próprio ato educativo culturaliza os alunos, mesmo que seja optativo o caráter humanizador.

Tal papel, ou seja, de mediar os processos culturais ocorre, pois "a função principal da escola é a socialização do conhecimento" (Sforni, 2015, p. 378) que por si só já é um material cultural produzido historicamente e legitimado socialmente. Portanto, o processo educativo deve se alinhar com o universo simbólico-cultural dos seus alunos, pois dá à educação teor humanizador, uma vez que o aluno não está sendo culturalizado com conteúdos puramente técnicos e, sim, a partir do legado cultural historicamente produzido.

Nesse sentido, Sforni (2015) traz aproximações teóricas onde a apropriação dos conteúdos, isto é, trazer significações culturais entre sujeito-conteúdo, é obrigatoriamente uma atividade mediada entre pessoas. Logo, a educação vem desenvolver a criticidade histórica e, portanto, social do aluno a partir da sua humanização enquanto sujeito cultural, social e político.

Em sua extensão humanística do ensino, o processo de culturalização crítica é fundamental à educação, pois ele "[...] é o processo de humanização caracterizado pela apropriação dos bens culturais" (Sforni, 2015, p. 376). Mas, para isso, deve haver intencionalidade no ato educativo em propiciar subsídios simbólicos aos alunos para que assim, eles consigam desenvolver a humanização de si.

Em síntese, a humanização é o processo que concede aos sujeitos a introdução de sua existência à historicidade, isto é, conjunto dos fatores que constituem a história de uma pessoa em sua composição e que condicionam seu comportamento em uma dada situação. Em outras palavras, a humanização do ser é uma potência ontológica de constituição e transfiguração do sujeito, na medida em que

o processo de culturalização — ao inscrevê-lo no legado histórico-simbólico da humanidade em seu fazer história — engendra as condições para a formação de estruturas mentais críticas, reflexivas e conscientes de si, do outro e do meio.

É nesse horizonte que se instauram a práxis crítico-reflexiva freireana e a libertação das estruturas desiguais de poder, elevando o ser à condição de sujeito histórico, capaz de interpretar, tensionar e recriar a própria realidade social em seu ato de existir, enquanto refaz a história em sua própria constituição.

5. Conclusões

A partir da pergunta central e dos resultados da busca de dados para respondê-las, ficou claro que as dinâmicas culturais têm um impacto direto na formação da subjetividade, das formas de pensamento, dos comportamentos sociais e da forma como os indivíduos percebem a realidade.

Isso acontece porque os indivíduos constroem sua humanidade por meio da apropriação dos elementos culturais que foram historicamente criados pela coletividade. Dessa forma, cultura e educação mantêm uma conexão inseparável, pois todo ato educativo também é um ato de culturalização.

Os referenciais teóricos examinados mostraram que a humanização se dá pela inclusão dos indivíduos no patrimônio simbólico-cultural criado pela humanidade ao longo dos tempos. Nesse cenário, a escola desempenha um papel mediador essencial, especialmente ao fomentar o acesso crítico aos saberes científicos, filosóficos, artísticos e sociais.

No entanto, constatou-se que o processo pedagógico perde seu potencial humanizador quando a educação se afasta da realidade cultural dos estudantes e se restringe à reprodução sistemática de conteúdos descontextualizados. Além disso, o caráter exploratório desta pesquisa constatou que a humanização dos seres dentro educação fomenta e auxilia no desenvolvimento da criticidade do sujeito e de sua práxis transformadora em meio a sociedade.

Assim, fica claro que entender a cultura como base educacional implica aceitar que a formação humana está diretamente ligada às interações culturais que ocorrem no ambiente escolar. Como prática social intencional, a educação deve proporcionar aos indivíduos não só o acesso ao conhecimento acumulado ao longo da história, mas também as condições necessárias para interpretá-lo de forma crítica, ressignificá-lo e usá-lo para transformar a realidade social.

6. Principais referências

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FILHO, M. B. L. **Introdução ao estudo da escola nova**. 14. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 29-38.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

SFORNI, M. S. F. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. E**ducação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, 2015.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 5-15, 2004.